Fake news e desestabilização sociopolítica em tempos de crise

É fato: a um clique de distância, fake news dão a volta ao mundo. As consequências, o mais das vezes negativas, ainda se agravam quando notícias fraudulentas surgem em tempos de crise, o que desestabiliza governo e sociedade. Esse fenômeno, que tem se firmado em meio a catástrofes ambientais, implica não só na demora de socorro às vítimas, como também afeta o plano governamental de reparação da crise. Desse modo, para salvaguardar a segurança e a confiança nas instituições públicas, é essencial conscientizar a sociedade acerca do compromisso a que está sujeita.

Nesse sentido, é preciso anotar que a desinformação sobrecarrega serviços emergenciais e embarga as ações do voluntariado que se propõe a abrandar a socorrer vítimas de tragédias. Para exemplificar, citam-se situações de fome e de ameaça de morte a que estavam expostos os gaúchos, quando das enchentes que afetaram o Rio Grande do Sul. Voluntários estavam em ação, e sofreram um revés, ao viralizarem fake news acerca de barreiras que estariam sendo impostas para o recebimento de donativos. Naquele instante, os voluntários temiam que, a qualquer momento, os serviços seriam interrompidos, porque a população, tomada pela mentira, estava propensa a parar de contribuir. Sem dúvida, a desestabilidade social se instalou.

Ademais, momentos de crise majorados pelas fake news colocam em xeque as três esferas de governo: municipal, estadual e federal. Com efeito, ainda que haja orçamento para situações emergenciais, a tomada de decisões, muitas vezes embargada, diante de contextos distorcidos – foi o que ocorreu quando as redes sociais delataram, por meio de fraude, que o governo federal recusou a ajuda humanitária oferecida por Portugal. Até que se apurasse a falsidade da informação, os planos governamentais para a reparação da crise despencaram, do que se aproveitaram os não-governistas, em especial os próprios autores de fake news, para palanques eleitorais futuros. Posto, então, um exemplo claro de ameaça à democracia.

Portanto, para combater a proliferação e as consequências das fake news, é imperativo que o Ministério da Educação implemente um programa nacional de educação midiática nas escolas, a fim de que estudantes, cidadãos idôneos em potencial, aprendam a identificar informações duvidosas, em especial no universo digital a que estão inseridos. Isso deve ser feito por meio da reformulação curricular, com a participação de profissionais e organizações de fact-checking. Adicionalmente, a sociedade civil deve desempenhar um papel ativo, quer na verificação de fatos antes de possíveis repostagens, quer multiplicando informações a respeito dos riscos a que todos estão expostos, diante da propagação de notícias fraudulentas, cujos atores são criminosos.

(Por Gislaine Buosi)

Análise da estrutura dissertativa:
Apresentação do tema;
Antecipação do argumento 1;
Tese;
Desenvolvimento do argumento 1;
Desenvolvimento do argumento 2 e
Proposta de intervenção social.